



Divulgação

Carnavais de Outora

Hoje tem Lussy Dinniz e banda animando a Varanda do Sesi Rio Vermelho. Mesa: R\$ 150, 20h

TAMIRES SILVA*

Andar com Gil, álbum que reúne os músicos Delia Fischer (voz e piano) e Ricardo Bacelar (voz e vários instrumentos) em torno da obra do músico e compositor baiano Gilberto Gil, chegou às plataformas de streaming em janeiro último, pelo selo Jasmin Music.

Produzido a quatro mãos e gravado em Dolby Atmos no Jasmim Studio, em Fortaleza, o álbum acústico destaca o piano e as vozes de Delia e Ricardo, em um repertório que privilegia as canções de Gil que falam de espiritualidade.

O projeto conta com a participação especialíssima do próprio Gil na gravação da música *Prece*.

Delia Fischer e Ricardo Bacelar já haviam feito colaborações pontuais, mas só agora lançam um álbum totalmente concebido e gravado em dupla. No repertório, além de canções como *Prece* (que além de Gil terçando vozes com Delia e Ricardo, ainda conta com Jacques Morelenbaum no violoncelo), estão clássicos como *A Paz, Oriente* (gravada com instrumentos típicos da música indiana), *Se eu quiser falar com Deus, Andar com fé, Cada tempo em seu lugar, São João Xangô Menino e Aqui e agora*.

"Como o Gil é um excelente violonista, quisemos criar novos arranjos a partir do piano: ele é o fio condutor de todo o álbum. Ricardo, que é multi-instrumentista, trouxe ainda vários instrumentos de percussão, teclados e cordas", conta Delia.

"Gil nos pareceu a pessoa mais próxima de nós, por ser uma pessoa muito completa. Ele é um compositor que tem as letras brilhantes, as melodias e harmonias maravilhosas e é um exímio instrumentista. O que eu acho que nos aproxima do desafio de traduzir as músicas dele no piano. O violão dele é muito característico e tem uma personalidade própria, então a releitura da obra com outros instrumentos no piano já gera um desafio muito interessante, além da nossa admiração mútua por esse artista", detalha a musicista.

Délia ainda conta que o álbum é fruto do convívio agradável e intenso que ela e Bacelar tiveram durante o processo de criação no estúdio.

As decisões acerca do álbum eram sempre feitas em conjunto, como a escolha de trabalhar com o piano, um instrumento que ambos tocam.

Os artistas admitem que a dupla tem "cabeça de produtor", o que auxiliou na hora de moldar as músicas conforme as necessidades deles, o objetivo era sempre fazer com



Leo Soares / Divulgação

Delia e Ricardo: "Gil é o fio condutor de todo o álbum", diz ela

O guru baiano

MÚSICA Em *Andar com Gil*, os músicos Delia Fischer e Ricardo Bacelar retrabalham canções espiritualizadas de Gilberto Gil – que aproveitou e deu palhinha em *Prece*



Nando Chagas / Divulgação

Gil gravando *Prece* com o duo: "Mesmo quando você acha que ele não está falando sobre isso, ele tem sempre essa referência"

que as melodias, arranjos e letras pudessem conversar com os ouvintes de forma íntima e pessoal.

Bacelar conta que a coisa mais interessante durante a gravação desse álbum foi a experiência de cantar em uníssono, pois as suas vozes em conjunto deram um corpo à

música que eles não haviam experimentado antes.

"Nunca tínhamos gravado juntos, cantando ao mesmo tempo, aí descobrimos que nossas vozes são complementares: eu tenho uma voz pro meio grave, e Délia tem uma voz para o médio agudo. A experiência de gravar foi muito

enriquecedora, tudo transcorreu de forma muito natural, temos muita sinergia juntos, vindo da nossa amizade", descreve Bacelar.

Conexão com o divino

A escolha de homenagear Gilberto Gil veio da paixão de Délia e Bacelar pela obra de Gil,

assim como a conexão ao divino que os três compartilham, que norteou o propósito do estilo musical e a escolha das músicas a serem tocadas nesse álbum.

"Pelo fato das obras de Gil serem muito vastas e complexas e heterogêneas, decidimos fazer esse recorte da espiritua-

lidade, porque acreditamos que o momento chamava por isso, passamos por uma pandemia, estamos passando por uma guerra, teve aquela eleição ano passado, estamos passando por um momento de muita polarização no país, então acredito que não há nada mais propício e interessante a se falar do que a espiritualidade", afirma Delia.

"Eu tenho uma conexão espiritual muito ampla, acredito em muitas coisas, e acho que a música é um veículo de comunicação com o divino, independente da sua crença ou da sua religião, mas a música sempre foi esse veículo de conexão entre o ser humano e as divindades da natureza", acrescenta.

Já Bacelar faz a conexão entre seus estudos de música indiana, que é muito ligada ao espiritual e as obras mais espiritualizadas do gênio baiano. "Desde a época da pandemia, eu estou estudando música clássica indiana, que é uma música de louvor, de conexão com o divino. Eu acho que toda música tem essa conexão com o divino, a voz é a comunicação da nossa alma, quando a gente canta a gente se conecta com o divino. E o Gil fala muito sobre isso, ele é muito conectado com a questão espiritual, desde as matrizes africanas com a questão da meditação, até em músicas como *Aqui e Agora, Se Eu Quiser Falar Com Deus*, são músicas que trazem essa conexão, é muito forte na obra dele, mesmo quando você acha que ele não está falando sobre isso, ele tem sempre esse referencial espiritual muito forte".

"E isso tem haver com minha busca desse equilíbrio, de trazer essa paz e essa harmonia que a música pode trazer para as pessoas", conclui.

*SOB SUPERVISÃO DO EDITOR CHICO CASTRO JR.



ANDAR COM GIL / DELIA FISCHER E RICARDO BACELAR

Jasmin Music / Disponível nas plataformas digitais

CINEMA

Resistência ucraniana chegou às telas do Festival de Berlim

FEMKE COLBORNE

Agência France Presse, Berlim, Alemanha

Produtor de cinema que se tornou motorista de ambulância voluntário, Yevhen Titarenko compareceu ao Festival de Berlim ao lado de outros cineastas ucranianos para mostrar a guerra filmada "por dentro" e denunciar a ofensiva russa iniciada há um ano.

"Na linha de frente não há tapetes vermelhos, apenas um chão encharcado de sangue", disse recentemente o embaixador da Ucrânia na Alemanha, Oleksii Makeyev, ao apresentar o cinema de seu país.

O primeiro grande festival europeu do ano, que terminou no sábado (25), destacou a solidariedade aos produtores, idealizadores e artistas ucranianos com um programa de filmes e discussões sobre o país atingido pelos conflitos.

O próprio presidente da Ucrânia, Volodimir Zelensky, fez uma aparição em vídeo na

Berlinalle na última quinta-feira (16), ocasião em que pediu compromisso com a arte e o cinema.

O ex-comediante é o protagonista do documentário dirigido pelo ator americano Sean Penn, que apresentou a produção no festival.

Na sexta-feira, 24 de fevereiro, quando se completou um ano da invasão russa, o tapete vermelho da Berlinalle recebeu manifestações de apoio à Ucrânia.

"A guerra por dentro"

Entre os filmes ucranianos exibidos, *Sem Retorno* (2020), de Titarenko, retrata a vida de um paramédico próximo à linha de frente.

Enquanto filmava um documentário no ano passado na região de Donetsk, o diretor de 34 anos tomou a decisão de se candidatar "como voluntário", contou à AFP. Desde então, fez uma série de filmes "para mostrar às pessoas como é a guerra por dentro".

"Os ucranianos não querem fazer guerra. Preferem fazer coisas normais, se dedicar à cultura como em todos os outros países. Mas não temos escolha a não ser lutar", diz ele, cujo filme selecionado para o festival foi produzido junto ao documentarista russo que vive em exílio, Vitaly Manskiy.

Alisa Kovalenko também trocou de papel após o início da ofensiva russa. A cineasta de 35 anos interrompeu a pro-

dução do documentário iniciado em 2018 sobre cinco adolescentes na região ucraniana do Donbass que faziam planos para o futuro antes da guerra. Após quatro meses na linha de frente, onde participou de mutirões de voluntários em Kiev e Kharkiv, a diretora retomou o projeto e começou a editá-lo.

"Entendemos que precisávamos mudar tudo. É um filme completamente diferente" do previsto inicialmente, contou à

AFP. O documentário *We will not fade away* (2023), rodado entre 2019 e 2022, retrata as frágeis esperanças destas jovens da região de Luhansk, área sob controle ucraniano.

Uma "luz" interior

"A Rússia pode bombardear nossas cidades e nos deixar sem eletricidade (...) Se você preserva a esperança e continua sonhando, sempre terá uma luz dentro de si. E essa luz,



Berlinalle 2023 / Divulgação

We Will Not Fade Away (Nós não vamos desaparecer), retrata as frágeis esperanças de jovens de Luhansk

os russos não podem tirar de nós", disse Kovalenko.

Durante as filmagens, dois adolescentes que protagonizavam o filme deixaram a região e outros dois desapareceram, conta a diretora.

Entre as outras produções ucranianas apresentadas estão *Do you love me?* (2023), uma ficção sobre uma adolescente no fim da União Soviética, e *In Ukraine* (2023), documentário sobre o cotidiano do país em guerra.

Além de *Iron butterflies* (2023), do cineasta Roman Liubiy, que conta a história do voo MH17 da Malaysia Airlines, derrubado em 2014 por separatistas do leste da Ucrânia, e como esse drama foi um prelúdio para o conflito atual.

Além do festival, os ministérios da Cultura da Alemanha, França e Luxemburgo lançaram um fundo europeu de US\$ 1,06 milhão (cerca de R\$ 5,49 milhões) para apoiar o cinema ucraniano em 2023.